

A EUTANÁSIA NA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: REFLEXÕES SOBRE O CONFLITO IDEOLÓGICO ENTRE ESTADO E DIREITO ANIMAL

LAURA DIAS PETRICIONE DE SOUZA¹; GABRIELA DE CARVALHO JARDIM²;
BRUNA PORTO LARA³; BIBIANA DE MORAES DIAS⁴; TÁBATA PEREIRA
DIAS⁵; MARLETE BRUM CLEFF⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – laurapetricione@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabrieladecarvalhojardim@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – brunaportolara@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – bibianamdias@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – tabata_pd@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A eutanásia de cães com leishmaniose visceral canina (LVC) foi proposta como medida sanitária em 1946, na antiga Palestina e apenas o Brasil ainda a utiliza como diretriz de política pública para o controle de reservatórios caninos (LEWGOY *et al.*, 2020). Apesar do estabelecimento dessa medida sanitária, o país continua enfrentando dificuldades no combate a leishmaniose visceral tanto em humanos como nos cães, com aumento dos casos e com a expansão da enfermidade para áreas urbanas incluindo áreas consideradas livres, como o Rio Grande do Sul, indene até 2006 (BRASIL, 2017).

Os cães estão dentre os animais domésticos que apresentam maior proximidade com o ser humano, devido ao estreitamento da relação homem animal que vem sendo estabelecida ao longo de anos (FONSECA JÚNIOR, 2020). Assim, a eutanásia profilática dos animais positivos para LVC tem sua eficácia contestada, questionando quanto a legitimidade dessa abordagem (LEWGOY *et al.*, 2020).

As recomendações para o controle da LVC com base na Saúde Única, incluem a proteção dos cães à picada dos flebotomíneos, a fim de prevenir a infecção primária e propagação da doença e também consideram o controle de vetores, vacinação dos animais, melhora do estado nutricional dos cães, das condições ambientais e de habitação a que estão inseridos, com o objetivo de reduzir a exposição de humanos e animais aos vetores (DANTAS-TORRES *et al.*, 2019; CFMV, 2020). No entanto, o poder público pouco investe na educação da população sobre a prevenção e o controle da doença, priorizando a eutanásia de cães sororreagentes, não permitindo o tratamento de animais sem tutores ou, quando estes não têm condições financeiras para arcar com o tratamento (SILVA *et al.*, 2017).

Diante do exposto, o presente trabalho objetivou apresentar uma reflexão sobre a problemática da eutanásia no manejo da LVC no Brasil, a partir do posicionamento de especialistas no que diz respeito a estratégias de Saúde Pública e saúde coletiva. Sendo que os dados para o trabalho foram obtidos a partir do evento promovido pela equipe multidisciplinar e interinstitucional “Descomplica Leish” no formato de mesa redonda.

2. METODOLOGIA

A organização da mesa redonda com o tema “Eutanásia na LVC” fez parte de uma sequência de quatro *lives* semanais promovidas pela equipe Descomplica

Leish (FaVet-UFPEL) via *Youtube*, transmitida pela Coordenação de Comunicação Social (CCS) vinculada à Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) utilizando o *StreamYard* como streaming, com o objetivo de promover um ambiente propício para discussão do tema. Um convite formalizado foi enviado via *e-mail* para profissionais escolhidos pela equipe, por serem especialistas no tema, representantes dos órgãos responsáveis pelas estratégias de Saúde Pública e de saúde coletiva. Diante do aceite dos participantes, foi realizada uma reunião para preparação de toda equipe, com discussão de artigos científicos que abordassem os temas: Saúde Pública, saúde coletiva, biopolítica, biopoder, tanatopolítica e outros conceitos importantes envolvidos na temática.

No dia cinco de junho de 2021, de maneira assídua no *Instagram* (@descomplicaleish) e também na página do *Facebook* (Descomplica Leish), foi divulgado o cronograma das *lives* semanais e, no dia sete do mesmo mês iniciou-se as inscrições para participação na mesa redonda, utilizando a plataforma *Even3*, ferramenta para organização de eventos online. Os públicos alvos do evento foram médicos veterinários, graduandos e pós-graduandos em Medicina Veterinária e demais profissionais da área da saúde, além da sociedade civil, obtendo-se um total de 352 inscrições.

Foi realizada a produção de conteúdo científico abordando a temática, viabilizando a exposição da visão da Saúde Pública e da saúde coletiva, favorecendo a construção do pensamento crítico entre os profissionais veterinários atuantes e aqueles que estão em formação frente aos argumentos apresentados, enfatizando que a equipe não defende opinião polarizada, servindo apenas como mediadora do conhecimento. Portanto, do dia nove ao dia dezesseis de junho, foi divulgado uma série de seis *posts* na mídia social *Instagram* (@descomplicaleish) que abordavam os principais argumentos das diferentes vertentes. Para os ouvintes da mesa redonda, mediante preenchimento do formulário utilizando o *Google Forms*, foi confeccionado e enviado certificado de participação com carga horária total de três horas (duração do debate). A partir deste formulário, fez-se uma análise do perfil dos participantes, com a formulação de 11 questões fechadas de múltipla escolha.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia da mesa redonda, estavam presentes de forma síncrona 163 participantes, mas obteve-se um total de 124 respostas no formulário. A faixa etária majoritariamente presente foi entre 18 a 28 anos, o que representou 51,6% (64/124), seguida por 29 a 39 anos com 25,8% (32/124), 40 a 50 anos com 16,9% (21/124) e mais de 50 anos com 5,6% (7/124), sem representantes com idade inferior a 18 anos. Era esperado que o maior percentual de participantes estivesse entre os jovens, categoria onde se enquadram os graduandos de medicina veterinária e que estão mais atentos as redes sociais e canais de divulgação de informações. Em relação à região onde os participantes residiam, a maior parte eram da região Sul do Brasil com 36,6% (45/124), o que também foi de acordo com o esperado, contando que as ações realizadas pela equipe “Descomplica Leish” foram de divulgação visando a propagação nacional, mas com enfoque regional. A formação profissional dos participantes que responderam à pesquisa e, a forma como ficaram sabendo da realização da mesa redonda podem ser observadas na figura 1.



Figura 1 – Resultados referentes ao questionamento quanto a formação dos participantes e como ficaram sabendo da realização da mesa redonda.

A *live* foi aberta para toda população que tivesse interesse em refletir sobre o tema, mas a maioria dos participantes foram estudantes de medicina veterinária com 46,8% (58/124), seguido dos profissionais médicos veterinários com 45,2% (56/124) mais uma vez, conforme o esperado, uma vez que são o público alvo do trabalho da equipe, além de ser um tema que necessita de amplo debate pelos profissionais da área, já são cada vez mais frequentes os casos de LVC. O “Descomplica Leish” realizou sólida e consistente divulgação de suas ações por meio das mídias sociais e, por esse motivo esperava-se que este meio atingisse o maior público (*Instagram* 75/124; *Facebook* 1/124) comparado a outras ferramentas como *Whatsaap* (17/124) por exemplo. O que surpreendeu na análise foi a potencialização da divulgação por indicação pessoal (31/124), modelo no qual os próprios interessados passam a divulgar as ações promovidas por outros que, mesmo não sendo a principal estratégia da equipe, alcançou um considerável número de participantes. Acredita-se que isso possa ter acontecido em decorrência da realização de uma *live* pública de caráter inédito, realizada com a participação de palestrantes renomados da área e acessível a maior público por ser na modalidade online, visto que as dificuldades encontradas nas palestras presenciais não se aplicam no meio virtual.

Para a avaliação do impacto que a *live* teve na opinião dos participantes, foram desenvolvidas perguntas sobre o posicionamento dos mesmos. Para a questão “Você é a favor ou contra a eutanásia de cães soropositivos para LVC?”, 52,4% (65/124) se posicionaram contra a medida, 18,5% (23/124) disseram ser a favor, enquanto 29% (36/124) alegaram não ter opinião crítica formada. A maioria dos participantes se posicionaram contra a eutanásia profilática dos cães, o que pode estar relacionado ao importante papel que os animais de companhia têm assumido nos últimos anos dentro das famílias (CHAVES, 2016), que passaram a questionar a prática adotada como medida de Saúde Pública.

Quando questionados se mudaram de opinião quanto a eutanásia na LVC após assistir a mesa redonda, 71% (88/124) não mudaram seus posicionamentos, 7,3% (9/124) eram a favor e, depois do debate, se posicionam contra, enquanto 21,8% (27/124) preferiram não responder à questão. O principal objetivo da realização da mesa redonda foi expor os argumentos das diferentes vertentes com propriedade científica, fortalecendo o posicionamento daqueles que já tinham um pensamento crítico, e fornecendo argumentos com fontes sólidas para aqueles que ainda não tinham um, ou que estavam dispostos a reavaliar suas opiniões.

Embora a maioria 65/124 (52,4%) tenha se posicionado contra a eutanásia dos animais soropositivos para LVC, 80,6% (100/124) reconheceram que a eutanásia tem amparo na legislação brasileira como medida de Saúde Pública (CFMV, 2020), e 84,7% (105/124) reconheceram também que não existe a cura parasitológica com o tratamento disponível no país para os cães (CFMV, 2020). Dentre os 18,5% (23/124) dos participantes que se posicionaram a favor da eutanásia, 92,7% (115/124) tiveram a consciência de que há outros reservatórios

que podem manter o ciclo de vida da *Leishmania infantum* além do cão (CFMV, 2020) e, 90,3% (112/124) assumiram que as ferramentas de diagnóstico sorológico utilizadas para rastrear cães como parte do programa sanitário têm limitações em termos de sensibilidade e especificidade (FIGUEIREDO, 2018; DANTAS-TORRES, 2019).

4. CONCLUSÕES

A ação da equipe “Descomplica Leish” na promoção de um ambiente imparcial para discussão de eutanásia na LVC foi atingido, sendo o êxito evidenciado na análise realizada através do formulário aplicado. Os participantes que tinham um posicionamento formado puderam fortalece-los, assim como reconhecer os argumentos contrários como viáveis. E, aqueles que não tinham conhecimento científico suficiente para a formação de uma opinião crítica, puderam ter um posicionamento diante do tema, ou ao menos, o entendimento da sua complexidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Vigilância em Saúde. Situação epidemiológica da Leishmaniose Visceral no Rio Grande do Sul. **Nota informativa**, 30 de novembro de 2017. Disponível em: <http://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201712/08165117-nota-informativa-lvh-30-12-2017.pdf> Acesso em: 30/07/2021
- CHAVES, M. DISPUTA DE GUARDA DE ANIMAIS DE COMPANHIA EM SEDE DE DIVÓRCIO E DISSOLUÇÃO DE UNIÃO ESTÁVEL: RECONHECIMENTO DA FAMÍLIA MULTIESPÉCIE? **Direito UNIFACS–Debate Virtual**, n. 187, 2016.
- DA FONSECA JÚNIOR, J. D. et al. Leishmaniose visceral canina: Revisão. **PUBVET**, v. 15, p. 168, 2020.
- DANTAS-TORRES, F. et al. Canine leishmaniasis control in the context of One Health. **Emerging infectious diseases**, v. 25, n. 12, p. 1, 2019.
- DANTAS-TORRES, F. et al. Culling dogs for zoonotic visceral leishmaniasis control: the wind of change. **Trends in parasitology**, v. 35, n. 2, p. 97-101, 2019.
- FIGUEIREDO, F. B. et al. Validation of the Dual-path Platform chromatographic immunoassay (DPP® CVL rapid test) for the serodiagnosis of canine visceral leishmaniasis. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 113, 2018.
- GOMES, L. H.; MENEZES, R. F. Diagnóstico de serviços de controle de zoonoses no Estado de São Paulo. **BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista (Online)**, v. 6, n. 72, p. 17-25, 2009.
- GRISOTTI, M.; DE CARVALHO DE AMORIM, L. Entre o amor ao animal e a saúde pública: reflexões sociológicas sobre a leishmaniose visceral canina. **Estudos de Sociologia**, v. 25, n. 49, 2020.
- Guia de Bolso Leishmaniose Visceral, Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária – 1. ed., – Brasília - DF: CFMV, 2020.
- JOHNSON, T. S. P. Entre novas e velhas mídias: práticas de busca de informação da vida cotidiana entre jovens. **Intercom**, 2006.
- LEWGOY, B.; MASTRANGELO, A.; BECK, L. Tanatopolítica e biossegurança: dois regimes de governo da vida para a leishmaniose visceral canina no Brasil. **Horizontes Antropológicos**, v. 26, p. 145-176, 2020.